


ROBERTO  
CAVALCANTI

*Como  
penso*



1ª edição  
João Pessoa/Paraíba  
2019

**Forma Editorial**

  
**Fecomércio PB**  
Sesc | Senac

## Prefácio

*Já que a vida é tão curta, que seja vivida com intensidade.  
Breve, mas jamais morna.  
Não adie sonhos, não desista dos projetos,  
não exista com enfado nem sonolência.*

Roberto Cavalcanti

*O turinense Pitigrilli — incrível como um autor tão magnífico e que chegou a ser tão famoso sai de moda tão completamente — dizia que prefácio é aquilo que se escreve depois, se imprime primeiro, e não se lê nem antes nem depois.*

*Concordo inteiramente. O importante é o livro. Então, se o leitor inteligente pular estas linhas, só vai ter a ganhar, até porque elas se resumem a três palavras: amizade, admiração e gratidão.*

*Seja como for, vamos lá.*

*Eis que o empresário — o político, o homem de comunicação, o economista, o pecuarista, o aviador, o navegador, o automobilista, o pernambucano louco pela Paraíba, o eterno aluno em busca do saber, enfim, essa pessoa multifacetada que é Roberto ... — escreve!*

*Não é o primeiro nem há de ser o último caso, mas convenhamos que não é tão frequente. E que o empresário, neste caso, escreve bem, de forma muito agradável e não poucas vezes bem-humorada.*

*Não apenas escreve bem. Ama a escrita, ama essa arte, inclusive seu prelúdio, que é ler, exerce seu mister de escritor — antes, leitor — com gosto e, diria mais, paixão.*

*A escrita é mais uma dessas tantas facetas a que me referi.*

*Nos 276 artigos crônicas e demais textos sem rotulação perfeita possível que formam este livro, garimpados entre os mais de mil que o autor produziu, há de um tudo.*

*Economia e política, certamente. Mas cultura, tecnologia, muitas homenagens a amigos — principalmente os que partiram —, defesa da Paraíba, do Nordeste e do Brasil, viagens e muita crônica,*

*reflexões pessoais e meditações de alguém profundamente interessado em descobrir o mundo e se descobrir. Há reflexões sobre ética, felicidade e mesmo sobre Fé, beleza e arte, em especial música e cinema, Justiça, segurança, comunicação, coisas antigas e novas.*

*São pensamentos de alguém que vive sua idade mas no fundo não acredita nela:*

*“meus olhos podem até estar cansados de presenciar a história, mas certamente me garantem a tranquilidade de saber que cada tempo e cada conjuntura impõem o roteiro a ser seguido.”*

*(Em Dezenove Governos).*

*Um provinciano que paradoxalmente é cidadão do mundo. Um saudosista antenadíssimo com tudo quanto há de novo:*

*“Empinar papagaio, rodar pião, jogar bola de gude e passar a tarde de tocaia, alçapão armado, torcendo pela captura do canário cantador. Tinha ainda a lata de azeite adaptada (...) para pegar o goiamum e a confecção e soltura de balões”*

*(Em Analógico Versus Digital).*

*“Nada está me impactando mais nos últimos tempos do que os aviões sem pilotos (...).*

*(...)*

*Como o setor automotivo, o aeronáutico está investindo forte em inteligência artificial” ...*

*(Em Na Hora Certa)*

*Mas o melhor de Roberto são as facetas mais pessoais: do amigo, do homem de gestos, do marido, do pai, do avô preocupado em sê-lo bem... do sujeito que conhece peixes e quer a melhor receita para prepará-los. Do fã do milho assado, da canjica, do pé de moleque, do bolo Souza Leão, do caldinho, do churrasquinho, do arrumadinho*

— *mas também da alta gastronomia. De quem aprecia do bom forró pé de serra a Paul McCartney. Do que se emociona com os versos dos grandes poetas e escritores nacionais e estrangeiros mas guarda lugar, na sua estante, para o cordel e a cantoria popular. Do ávido espectador do equilíbrio da artista japonesa, cuja habilidade busca trazer para dentro da própria vida.*

*Daquele que identifica passarinhos, anda em ótimas relações com o vento e já foi até construtor de casas de madeira em pés de azeitona preta.*

*Seus amigos mais antigos são cheios de histórias das presepa-das que ele fazia na juventude. Contaram-me algumas, mas não vou pôr nenhuma delas neste prefácio. Vou deixar para que o protagonista as narre ele mesmo, se e quando quiser.*

*Como fez, com graça e picardia, em Minha Primeira Vez:*

*“Foi prematura, aos 10 anos. E com uma tia solteiro-na, que apreciava a companhia do garoto curioso. Teve muita emoção, um bocado de ansiedade criada pela ex-pectativa — comum nesses casos — e até um bocadinho de temor”.*

*Mas antes que o leitor malicioso pense que está diante de um outro Vargas Llosa — esse chegou a casar com uma tia! — ele esclarece:*

*“deu tudo certo na minha primeira vez, experimen-tando essa extraordinária aventura apresentada ao mundo pelo compatriota Santos Dumont.  
(...). Voar, naquela época, era mais que uma aventura”...*

*Eu, amigo mais recente, não me espantei, porém, com esses causos. São mesmo coisas de gente inteligente e de bem com a pró-pria vida. E Roberto é assim, porque, como ele próprio diz, o bom faz muito bem.*



*São Mateus diz que a boca — no caso, a pena — fala daquilo de que o coração está cheio. E é por isso que os textos de Roberto estão cheios de inteligência, de fraternidade, de amor pela sua terra e de felicidade. Porque é isso que transborda de seu coração.*

*Num momento de tanta divisão, tanta escaramuça inútil e tanta confusão, é imperioso ler Roberto:*

*“só o burro escolhe a briga.  
E acaba levando coice de seu próprio cavalo de Troia”.  
(Em Burro Briga, Inteligente Compõe).*

*Lê-lo, aliás, é um espanto para quem imagina ver em seus textos, recolhidos de sua coluna semanal no Correio da Paraíba, outra de suas cachaças — que eu tenho o privilégio de receber por mensagem de texto pontualmente, desse camarada tão atencioso, que não apenas não esquece o aniversário de ninguém, como até outras datas que ele sabe serem significativas para o amigo —, são meramente a produção textual de um homem de negócios. Seus escritos retratam a frase de Clarice Lispector — Decifra-me, mas não me conclua, eu posso te surpreender — que ele transcreveu no artigo Impuro.*

*Esse é o homem que se desvela — embora nunca completamente, pois sempre há lugar para a mudança — quando narra sua despedida do Senado Federal em O Retorno:*

*“tenho consciência de que empreguei todas as minhas energias e atenções para honrar a Paraíba (...).*

*(...)*

*Estou neste Estado há quarenta anos. Aqui escolhi criar filhos e netos. E meu amor por esta terra se mistura ao amor familiar (...).*

*Agora (...) posso voltar para onde nunca saí. E não há felicidade maior do que retornar ao convívio mais estreito da minha família (...).*

*Volto para minha mulher, Sandra (...). Volto para meus filhos — Alice, Beatriz, Roberto Filho, Lucas e Bruna;*

*para meus genros e noras: para meus netos — Maria Beatriz, Bruna, Paulino Neto, Roberto Neto, Bárbara e Maria Clara.*

*Volto para meus amigos; para os companheiros de trabalho; volto para meu mar, minhas praias. Volto para minha Paraíba."*

*Aliás, mais amor que à Paraíba, ele só declara ao pai e ídolo — o infelizmente já desaparecido antropólogo René Ribeiro, responsável por seu amor aos livros, aos barcos e à arte nordestina, em especial a de Mestre Vitalino — e à eterna musa:*

*"Sandra confirma, com o sorriso que continua a sacudir meu coração 20 anos depois, que sou de fato um cara muito sortudo. Saúde!"*

*(Em Gente Inteligente).*

*Roberto, eu garanto, é gente inteligente. É talento puro. É aquele que, com leveza, sabe dar o não ao não.*

*Encerro com uma citação — retirada de uma de suas crônicas — do grande poeta tedesco Friedrich Schiller, a propósito da relação entre o gênio e a natureza: o que o primeiro promete, a segunda certamente realiza.*

*Quem conhece a pessoa de Roberto, vê o que ele fez em sua história de vida e lê este livro não pode senão concluir: o alemão estava certíssimo!*

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas

Brasília, Páscoa de 2019.